



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ANO III - Nºs 17 e 18

RIO DE JANEIRO

JUL-OUT/1996

4 DE NOVEMBRO

Aniversário da UEB

Na Sessão Solene de abertura do 2º CONGRESSO ESCOTEIRO NACIONAL o Presidente do CCME, Comandante Carlos Borba, fez uso da palavra para rememorar os fatos históricos relacionados com a fundação da UEB em 4 de novembro de 1924. De início, foi feita referência às reuniões realizadas no Clube Naval na cidade do Rio de Janeiro coordenadas pelo Tenente Benjamin Sodré. Em seguida, o Presidente do CCME apresentou uma sequência de informações pertinentes à essência do Movimento Escoteiro com base na Promessa e na Lei Escoteira. O pronunciamento foi encerrado com as seguintes palavras: - Podemos afirmar que o Escotismo poderá ajudar, em muito, no esforço hercúleo a ser dispêndio por todo cidadão bem formado, e que entenda haver um grande problema de natureza ética na Sociedade Brasileira.

No Encarte, encontra-se o texto que foi lido na noite do dia 31 de outubro no Auditório do Hotel Lage de Pedras na Serra gaúcha, cidade de Canela, onde se realizou o Congresso.

2 EDITORIAL

No Congresso de Canela, foi adotado o mesmo tema que caracterizou a 34ª Conferência Escoteira Mundial de Oslo.

3 HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

Apresenta a discordância da Federação Paulista de Escoteiros, que ocorreu em março de 1944, quanto às alterações feitas no estatuto da UEB

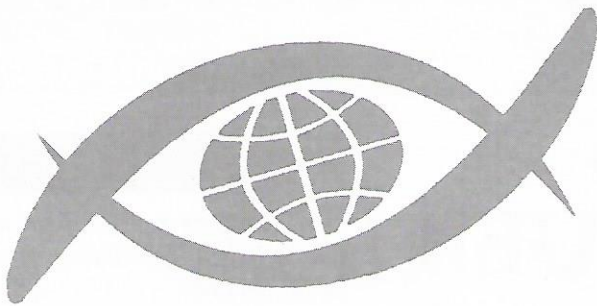
4 NOTA DA DIRETORIA

Revela as razões pelas quais este número do memória escoteira foi editado com atraso.



EDITORIAL

UEB



UMA VISÃO MAIS AMPLA

Escotismo Brasileiro voltado para "uma visão mais ampla"

O 2º Congresso Escoteiro Nacional ofereceu, aos seus participantes, a oportunidade de adquirir UMA VISÃO MAIS AMPLA sobre o escotismo Brasileiro.

O tema do CONGRESSO foi o mesmo que havia sido adotado na 34ª CONFERÊNCIA ESCOTEIRA MUNDIAL reunida em Oslo, Noruega, em julho deste ano e que procurou encontrar resposta para duas indagações que se tornaram cruciais na medida em que o Escotismo se questiona sobre o papel que lhe caberá no novo século que está prestes a chegar. À semelhança do que foi feito na Noruega, em Canela foram apresentadas duas perguntas para serem trabalhadas em Grupos de reflexão: 1)- ESCOTISMO PARA QUÊ? 2) - ESCOTISMO PARA QUEM?

Havia dois objetivos em vista: "Em primeiro lugar, unir os esforços para ajudar cada um dos integrantes na conquista da correta compreensão das idéias e dos ideais que sustentam o Movimento Escoteiro. Em segundo lugar, fornecer à Direção Nacional e ao Escritório Nacional os elementos que lhes permitam avaliar, de forma permanente, o Escotismo Brasileiro e a proposta que apresenta aos jovens". Trata-se, pois, de um trabalho a longo prazo.

Durante o CONGRESSO, realizaram-se vários eventos importantes, a saber: a) - 3ª Reunião Ordinária da Assembléia Nacional; b) - Quatro Seminários versando sobre: 1 - Os adultos de que necessitamos; 2 - Encontro Nacional dos Chefes da Modalidade do Mar; 3 - Encontro Nacional da Modalidade do Ar; 4 - Espiritualidade Escoteira. C) Quatro Workshops de : 1 - REME - Rede de Elaboração de Material Didático; 2 - Liderança e Desenvolvimento; 3 - Gestão institucional na Região Escoteira; 4 - Voluntários. d) Exposições sobre os recentes Eventos Internacionais, ocasião em que ficou evidenciada a expressiva participação de Delegações Brasileiras.

Finalmente, o CCME registra, com satisfação, a inclusão, na programação do 2º CONGRESSO, a realização do 1º FÓRUM NACIONAL DE JOVENS. Pensando no futuro, é o começo para envolver a liderança mais jovem, com rapazes e moças com idades entre 18 e 26 anos, no processo de tomada de decisão. À semelhança do que ocorreu no 6º FÓRUM MUNDIAL DE JOVENS que antecedeu a Conferência de Oslo, no 1º Fórum Brasileiro, foram apresentadas, para reflexão, as mesmas indagações: ESCOTISMO PARA QUÊ? e ESCOTISMO PARA QUEM?

EXPEDIENTE

MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional

Diretor-Presidente - Carlos Borba
Diretor Vice-Presidente - Maurício Moutinho da Silva
Diretor Administrativo Adjunto - Alan Nacelli
Diretora Financeira - Adélia Antonieta Villas
Diretor Financeiro Adjunto - Ronaldo Santos Broca

Comissão Fiscal

Presidente - Almirante Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo
 Maria Pérola Sodré
 Jarbas Pinto Ribeiro
 Guilherme Reichwart
 Roberto Ricardo Pereira de Souza
 Irecê Carneiro da Cunha

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO . CCME

Sede Provisória - 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD - Caixa Postal 4105 - CEP 20001-970 - Tel/Fax 233-9338
Horário da Secretaria - 2ª à 6ª / 13h - 18h

Produção e Impressão: DTP GRAPHICS - Tel. (021) 255-7196 - Fax: (021) 256-8175

História do Escotismo Brasileiro

No número anterior do MEMÓRIA ESCOTEIRA foi iniciado o relato das dificuldades que surgiram, ao longo da década dos 40, em razão das alterações feitas, em 6 de março de 1944, no Estatuto da UEB, sem prévia divulgação e discussão pelos demais órgãos constitutivos da União dos Escoteiros do Brasil. Como foi mencionado, foi desencadeada uma série de reações por parte das Federações Estaduais que passaram a constituir as Comissões Regionais com seus membros nomeados pela nova Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra. Transcreve-se, a seguir, a correspondência da Federação Paulista de Escoteiros, datada de 28 de março de 1944, e remetida para a referida Federação Brasileira dos Escoteiros da terra: "Ilmo. Sr. Capitão Faustino da Costa, Presidente da CBET. Sempre alerta - Por intermédio do Sr. Capitão Antônio Jorge Correia, enviado especial da União dos Escoteiros do Brasil a esta capital, recebeu a Diretoria desta Federação, extra-oficialmente, os novos Estatutos tanto daquela entidade, como da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra que V.S. dirige e que por eles passaria a denominar-se Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra. A Diretoria desta Federação, em reuniões especialmente convocadas para os fins de estudar esses novos estatutos acima referidos, a fim de enquadrar-se na reforma do Escotismo, de que nos deu notícia o referido Cap. Correia. Nessas reuniões ficou resolvido que esta Diretoria representasse a V.S. para expor lealmente a essa enti-

dade o pensamento desta Federação a respeito das transformações havidas em virtude das alterações daquele Estatuto. Assim, desejamos em primeiro lugar, frisar que esta Federação, por princípio de disciplina e espírito escoteiro, aceita as reformas efetuadas pelas entidades que, em grau superior diri-



O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

gem o escotismo brasileiro, desde que essas reformas sejam efetivadas nos termos das disposições estatutárias que regem o escotismo (Art. 12, letra "d" dos Estatutos da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra), não podemos entretanto deixar de ponderar a V.S. e à entidade que dignamente dirige, certos pontos, os mais importantes que, data vênha, nos causaram espécie, como aliás já tivemos oportunidade de comunicar pesso-

almente ao já mencionado Cap. Antônio Jorge Correia. Em primeiro lugar, cumpre-me ponderar a V.S. que a reforma dos Estatutos, tal como foi feita, vem destruir um trabalho intenso de decênios, pois em virtude de transformação das federações em simples Comissões Regionais, tira-se todo o estímulo que vinha sendo armazenado por anos de tradição, uma vez que as mesmas ficarão em situação de igualdade com os demais Departamentos que, indiscutivelmente, têm muito menor importância por congregarem um número menor de escoteiros. Por outro lado, as Diretorias das Federações Estaduais, legalmente eleitas, ficarão, em virtude dos novos Estatutos ipso facto, demitidas, constituindo uma aberração às leis que as regem, uma vez que todas elas, nos termos dos Estatutos anteriores, têm personalidade jurídica, cuja soberania não pode ser afetada, só se admitindo modificações na sua estrutura desde que estas tenham sido estabelecidas pelo conselho unânime ou pela maioria dos votos dos representantes das mesmas Federações. São estas ponderações, de ordem geral, que julgamos dever

fazer a V.S. sobre a reforma estatutária em questão. (a) Cap. Djalma Guimarães Fonseca, Presidente em exercício da Federação Paulista de Escoteiros. São Paulo, 28 e março de 1944".

No próximo número será relatado o desdobramento da crise que atingiu a estrutura do Escotismo Brasileiro naqueles dias do passado, e que se tornou aguda no relacionamento da direção do Escotismo do Ar com a Direção da UEB.

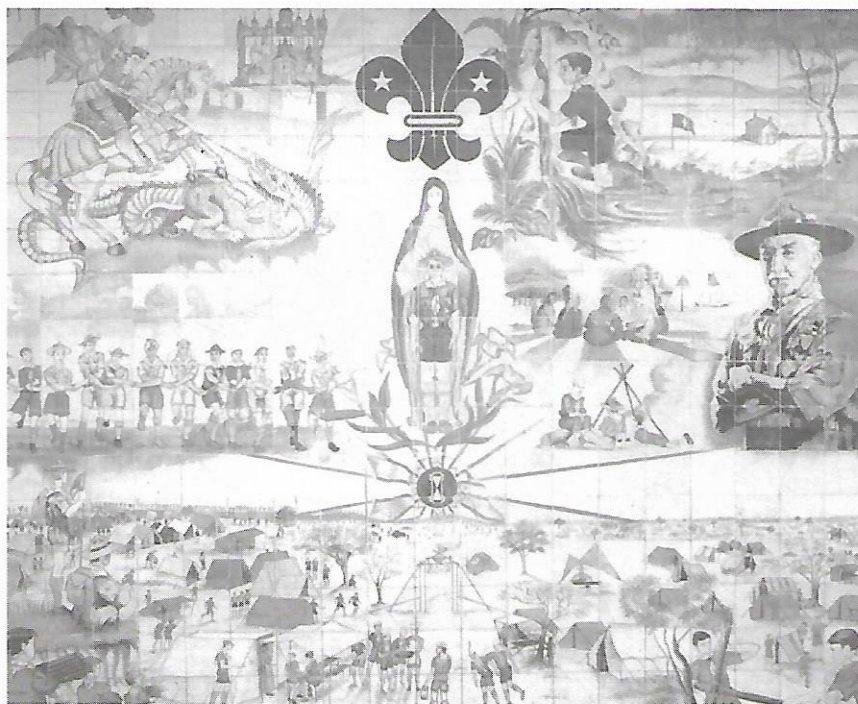
Nota da Diretoria

Na Reunião da Diretoria realizada em 11 de setembro de 1996 ficou estabelecido que, face à falta de recursos financeiros, a edição do número 17 do MEMÓRIA ESCOTEIRA seria atrasada até que se tivesse disponibilidade de caixa. À Diretora Financeira foi atribuída a tarefa de enviar correspondência aos Sócios em atraso com as suas mensalidades encarecendo a necessidade de normalizar a sua situação perante a Tesouraria. Apesar de não ter sido plenamente atendida no seu esforço de cobrança, ao final de outubro a Diretoria Financeira encontrava-se em condições de assumir os custos da edição do presente número. para acerto cronológico e, principalmente, por razões de economia, este exemplar cobre os dois bimestres jul/ago e set/out de 1996. A

perdurar o problema de escassez de recursos, haverá novo atraso na edição do número 19, nov/dez, que marcará o término do terceiro ano de publicação ininterrupta do MEMÓRIA ESCOTEIRA. Como já foi divulgado na última Reunião Ordinária do nosso Conselho Deliberativo, o CCME foi contemplado no Orçamento Municipal do Rio de Janeiro com verba de cem mil Reais no Exercício de 1996. Ao início de novembro, quando se fechava a matéria deste número, a Diretoria foi surpreendida com a notícia do desvio da referida verba para atender a outro interesse da Secretaria Municipal de Cultura! O Presidente prontamente iniciou uma série de contatos para melhor esclarecer o que ocorreu na administração municipal que a levou a procedimento tão inusitado.

Painel com motivos Escoteiros em capa de lista telefônica

Como forma de divulgar a cultura e as artes plásticas maranhenses, a cada ano a Lista Telefônica de São Luiz do Maranhão apresenta um trabalho selecionado entre os artistas locais. A Lista de 1997, que já está sendo distribuída, apresenta um painel pintado sobre azulejos, como é tradicional naquela cidade, com motivos do Escotismo mundial e especialmente o maranhense. É uma homenagem ao Escotismo do Maranhão



que, no próximo dia 20 de março estará comemorando o 80º aniversário da sua fundação. O Painel é da autoria do Artista-Escoteiro NORBERTO ALVES PEDROSA NETO que o pintou em 1993 para apresentação na fachada da sede do Grupo Escoteiro "WINSTON CHURCHILL" do qual é o atual Presidente. O Painel é colorido e apresenta um aglomerado de desenhos retratando São Jorge, patrono mundial do Escotismo por escolha do seu fundador, General Baden Powell que também está retratado no lado direito; p Painel apresenta, ao centro, a Flor de Lis adotada pelo Bureau Mundial e, no canto superior direito, um desenho baseado no croquis da Ilha de Browsea, localizada no Sul da Inglaterra, onde, em 9 de agosto de 1907, realizou-se o primeiro acampamento escoteiro do mundo. Entre outros motivos escoteiros, o Painel apresenta ainda,

um Fogo do Conselho, cerimônia tradicional realizada à noite nos acampamentos, e uma "Cadeia da Fraternidade", uma das maneiras de os Escoteiros se confraternizarem quando reunidos.

O CCME tem o prazer de reproduzir, neste número do MEMÓRIA ESCOTEIRA, o trabalho artístico realizado por um Chefe Escoteiro que teve o seu mérito reconhecido pela TELMA, Cia Telefônica do Maranhão a quem cumprimenta

pela iniciativa de homenagear o Movimento Escoteiro. Em 17 de julho de 1996 o Presidente do CCME, ao receber da Direção do referido Grupo Escoteiro, que também se denomina 18ºTão, correspondência com fotografias da sua sede, manifestou-se, por carta, nos seguintes termos: *acusamos, com satisfação, o recebimento do seu Of. 014/96 que nos concedeu a oportunidade de avaliar a beleza da sede do 18º Tão. Pode-se afirmar que as instalações do GE "Whiston Churchill" se situam dentre as melhores do País, mormente se for levado em conta o toque artístico que apresentam. Os painéis em azulejo, elaborados com motivos escoteiros e conteúdo histórico, se constituem em um documento indelével, perene, aberto ao grande público. A Diretoria do CCME congratula-se com o GE - 18ºTão do Maranhão pelo empreendimento.*

Palavras proferidas pelo Presidente do CCME na Sessão Solene de Abertura do 2º Congresso Escoteiro Nacional em 31 de Outubro de 1996.

O CCME esteve representado na 2ª ASSEMBLÉIA ESCOTEIRA NACIONAL pelo seu Presidente, Vice-Presidente, Diretor Financeiro Adjunto, e mais três Conselheiros.

Fundação da União dos Escoteiros do Brasil

I - Considerações Gerais

O Escotismo foi fundado em 1907, na Inglaterra, pelo General Baden-Powell. Homem culto, interessado em problemas da Educação, idealizou um Método Educacional Complementar colocado à disposição dos pais. O Escotismo criado por Baden-Powell não tem cunho de preparação militar, e não pretende substituir a orientação dada às crianças e adolescentes pela Família e na Escola.

O Movimento Escoteiro preocupa-se com que o jovem assuma o seu próprio desenvolvimento e desfrute da alegria de trabalhar em equipe, em múltiplas atividades ao ar livre, em contato com a natureza. No Escotismo é marcante o fato de, ao longo da realização de jogos, excursões, saídas em barcos, acampamentos, há, sempre, a preocupação de transmitir aos jovens os Princípios Escoteiros. Princípios definidos na Promessa Escoteira feita voluntariamente por todos que ingressam no Movimento. Sintetizam compromissos com o País e com a Sociedade em termos de lealdade e deveres para com o próximo; compromissos de ordem espiritual com base em uma religião e, ainda, compromisso de cumprir a Lei Escoteira. Lei formulada em linguagem singela e objetiva e que compromete o seu seguidor a ter uma só palavra a ser honrada; a ser leal, e se preocupar em ajudar o próximo e praticar diariamente uma boa ação; a ser amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; a ser cortês e bom para os animais e as plantas; a ser obediente e disciplinado; a ser alegre e sorrir nas dificuldades; a ser econômico e respeitador do bem alheio, e limpo de corpo e alma.

Os fundamentos do Escotismo criado em 1907 por Baden-Powell já foram apreciados e exaustivamente estudados por milhares de educadores de todas as nações onde é praticado e aceitos sem res-

trições. Presentemente, pratica-se o Escotismo em quase duzentos Países, em todos os continentes. Sem dúvida, em cada um deles, foram introduzidas as adaptações necessárias para ajustar os Programas Escoteiros aos hábitos, costumes, tradições e cultura de cada povo. Mas a essência do processo educacional imaginado por Baden-Powell conservou-se intacta, com caráter perene. Entretanto, os Programas elaborados para permitir a prática do Escotismo, são mutáveis e atualizados para "falar a linguagem dos jovens", que varia no tempo e no espaço. Presentemente, mais de duzentos e cinquenta milhões de pessoas já praticaram o Escotismo, desde a sua fundação, em todo o mundo.

II - O Escotismo chega ao Brasil

A primeira notícia divulgada no Brasil sobre o Escotismo foi uma ampla reportagem, com cobertura fotográfica, apresentada no número 13 da revista Ilustração Brasileira, em dezembro de 1909. A matéria era assinada pelo Tenente Eduardo Henrique Weaver que se encontrava na Inglaterra juntamente com numeroso contingente de Oficiais e Praças da Marinha. Pertenciam às tripulações dos Encouraçados, Cruzadores e Contratorpedeiros que iriam constituir a grande Esquadra Brasileira que chegou ao Brasil em 1910. Aquela época coincidiu com o aparecimento do Escotismo, e muitos militares da Marinha, interessados com a educação dos jovens, procuraram conhecer o novo Método Educacional. Alguns deles que estavam acompanhados da família, inscreveram seus filhos no Scouting for Boys. O fecho do artigo escrito pelo Tenente Weaver foi nos seguintes termos: QUE A IDÉIA FRUTIFIQUE EM NOSSA PÁTRIA.

UM POUCO DE BOA VONTADE, ESFORCE-MO-NOS.

Alguns dos Suboficiais embarcados nos navios da Esquadra, na viagem para o Brasil, trouxeram consigo uniformes dos Boy Scouts ingleses e, ao chegarem ao Rio de Janeiro, tomaram logo aqueles pioneiros as providências iniciais para a organização do primeiro Grupo de Boys Scouts brasileiros. Na época, não havia tradução para o termo inglês, tendo o Tenente Weaver usado, como título do seu artigo: A Arte de Escutar que significa "sondar, examinar o fundo os corações, e consciência, pressentir, fazer o possível para entrar no perfeito conhecimento das coisas; procurar descobrir o que é oculto; encoberto, investigar, indagar". No dia 14 de junho de 1910, reunidos todos os interesses na casa nº 15 da Rua Chichorro, no Catumbi, na cidade do Rio de Janeiro, foi fundado o CENTRO DE BOYS SCOUTS DO BRASIL. O Grupo Escoteiro, por diversas razões, teve vida efêmera, e em 1914 já não se tem notícia do seu funcionamento. Outros brasileiros que se encontravam na Europa no período de 1910 a 1913 tomaram conhecimento do Escotismo e procuraram implantá-lo no Brasil de maneira sistemática. D. Jerônima Mesquita, em Paris, por conta própria, mandara imprimir milhares e folhetos de propaganda dos trabalhos de Baden-Powell e os remeteu para São Paulo ao Dr. Ascânio Cerqueira, a quem concitava para ali fundar um Grupo Escoteiro. A idéia se consolidou no dia 29 de novembro de 1914 com a fundação da Associação Brasileira de Escoteiros, ABE. Teve papel destacado na criação da ABE o Sr. Mário Cardin que também se encontrava na Europa em 1910 e teve a oportunidade de conhecer o Escotismo na cidade holandesa de Delft. A ABE se consolidou em São Paulo e conseguiu alcançar outros Estados, tendo sido reconhecida de Utilidade Pública em 1917, ano em que recebeu o apoio de Olavo Bilac, grande incentivador do Escotismo e batalhador por mais civismo no país. Entretanto, a ABE não conseguiu congregar o Movimento Escoteiro que passou a ser praticado em muitas Unidade da federação, e em 1924, não mais tinha expressão.

O Escotismo, a partir de 1910 e até 1924, era praticado à semelhança de "uma colcha de retalhos",

sem unidade de ação. Em janeiro de 1921, na seção escoteira da revista infantil O Tico Tico assinada pelo Velho Lobo, Benjamin Sodré que anos mais tarde foi promovido a Almirante, lançou a idéia da unificação do Escotismo Brasileiro. Na conclusão de seu artigo, Benjamin Sodré escreveu: Isso viria resolver o nosso caso. Nenhuma associação seria mais do que outra, todas estariam no mesmo pé de igualdade, e, suprema ventura, alguém poderia falar pelos Escoteiros do Brasil, que já são muitos mas que devem conservar-se mudos e desconhecidos porque são desunidos.

III - Fundação da União dos Escoteiros do Brasil - UEB

Benjamin Sodré, a partir de setembro de 1924, através de carta ou em contato pessoal, passou a renovar o apelo para a união das Associações Escoteiras que, anos atrás, havia lançado na revista Tico Tico. Houve a adesão de todas elas, à exceção da Associação Brasileira de Escoteiros de São Paulo. Seus representantes passaram a se reunir seguidamente no Clube Naval, na cidade do Rio de Janeiro onde, em 4 de novembro de 1924, foi fundada a UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL com a presença das seguintes instituições: Associação dos Escoteiros do Brasil; Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar; Comissão Central do Escotismo; e Associação de Escoteiros Fluminense.

Decorridos setenta e dois anos, a UEB, reconhecida de Utilidade Pública desde 1927, encontra-se no pleno exercício da sua função privativa de dirigir o Escotismo no Brasil, contando com seus representantes em todos os Estados da Federação e no Distrito Federal. A partir de hoje, e até o dia 3 de novembro, será realizado o 2º Congresso Escoteiro Nacional, oportunidade em que serão debatidos assuntos do interesse do Escotismo Brasileiro que, hoje, congrega cerca de cem mil brasileiros.

Finalizando esta breve notícia, podemos afirmar que o Escotismo poderá ajudar, em muito, no esforço hercúleo a ser despendido por todo o cidadão bem formado, e que entenda haver um grave problema de natureza ética na Sociedade Brasileira.

Agradecemos o patrocínio: Rotary Club do Rio de Janeiro, Rotary Club RJ Saara, Rotary Club RJ Glória, Rotary Club RJ Guanabara e Rotary Club Duque de Caxias